

The top half of the cover features a map of Brazil in a dark blue color, set against a lighter blue background. To the right of the map, there is a decorative graphic consisting of several concentric, white, chevron-like shapes pointing towards the right, set against a dark blue background.

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-460-3 DOI 10.22533/at.ed.603191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELO SAREH	
Geicinara Martins de Almeida Oliveira Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910071	
CAPÍTULO 2	12
A ESCOLA INCLUSIVA: ASPECTOS GERAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS	
Ester Vitória Basílio Anchieta Ezer Wellington Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6031910072	
CAPÍTULO 3	24
A PARTICIPAÇÃO DE UMA ALUNA EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Rodrigo Barbuio Evani Andreatta Amaral Camargo Ana Paula de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6031910073	
CAPÍTULO 4	40
A PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN E SEU COMPORTAMENTO DIANTE O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE	
Ivanusa Maria da Silva Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910074	
CAPÍTULO 5	48
A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE SP COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Carolina Lourenço Reis Quedas Silvana Maria Blascovi-Assis Maria Eloisa Famá D´Antino	
DOI 10.22533/at.ed.6031910075	
CAPÍTULO 6	61
A TRAJETÓRIA DE LUTAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: EM BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO	
Dilene Pinheiro da Silva Ailton Vitor Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.6031910076	
CAPÍTULO 7	70
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal Juliana Marcondes Bussolotti	
DOI 10.22533/at.ed.6031910077	

CAPÍTULO 8	85
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910078	
CAPÍTULO 9	96
ARTE, VISÃO DE UM MUNDO COM DEFICIÊNCIA	
José Ricardo Lopes da Silva	
Laís Helena Gouveia Rodrigues	
Lucas Moreno Cavalcanti Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6031910079	
CAPÍTULO 10	110
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO COLETIVO EDUCACIONAL E A BUSCA DA INSERÇÃO SOCIAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS: UM RELATO VIVENCIADO	
Giselda Frank	
Viviane Brandão Frigo	
Samira Furlan	
DOI 10.22533/at.ed.60319100710	
CAPÍTULO 11	115
CURRÍCULO EDUCACIONAL, UM OLHAR PELAS DIVERSIDADES	
Lucimar Araújo Braga	
Igor Antonio Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.60319100711	
CAPÍTULO 12	130
DEFASAGEM IDADE/SÉRIE E POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS	
Tatiane de Fátima Kovalski Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60319100712	
CAPÍTULO 13	136
DESAFIOS DA INCLUSÃO COMO INSTITUINTE DESENCADEANTE DE MUDANÇA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA	
Neide Barbosa Saisi	
DOI 10.22533/at.ed.60319100713	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A DEFICIENTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti	
Kelly Graziani Giaccherro Vedana	
Anderson Heiji Lima Miyazaki	
Bárbara Gadioli	
Beatriz Molina Carvalho	
Bruna Marques Chiarelo	
Carine Sanches Zani Ribeiro	
Cíntia Coró	
Cristiano Gimenez Olímpio	
Daniele Maria Nogueira	
Isabelle Wengler Silva	

João Paulo Ferreira Rodrigues
Jonas Gabriel Pestana Gradim
Julia Cintra Gomes
Juliana Masini Garcia
Livia Maria Landgraff Pereira
Mariana Aparecida de Jesus Castro Santos
Murillo Fernando Jolo
Thainá Ferreira de Toledo Piza
Tatiana Pupim Libório

DOI 10.22533/at.ed.60319100714

CAPÍTULO 15 150

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Silvana Mara Bernardi Rizotto
Fernanda Sprada Lopes
Ivo José Both

DOI 10.22533/at.ed.60319100715

CAPÍTULO 16 154

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Dantas Ferreira
Dayane Mary Soares da Costa
Dayse Alves dos Santos
Marcos Antônio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100716

CAPÍTULO 17 171

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: A CIDADANIA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR

Alana Lessa do Nascimento Silva
Evaldo Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100717

CAPÍTULO 18 182

ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CEGOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Soares Sandrini Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100718

CAPÍTULO 19 187

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100719

CAPÍTULO 20	193
INFOLIBRAS: VÍDEOAULAS PRÉ-VESTIBULAR EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Jaison Fernando da Silva	
Caroline Barboza Januário	
Lívia Bianca Oliveira Dariva	
Daniele Rosa de Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100720	
CAPÍTULO 21	199
LEI N. 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO DESVIANTE?	
Darliane Silva do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.60319100721	
CAPÍTULO 22	204
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS MARCOS LEGAIS DO BRASIL DE 1994 A 2015	
Juliane Kelly de Figueiredo Freitas	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes	
Lenina Lopes Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100722	
CAPÍTULO 23	217
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO ENSINO RELIGIOSO	
Patrícia Aparecida da Cunha	
Guilherme Alessandro Garcia	
Eloy Alves Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60319100723	
CAPÍTULO 24	224
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA SURDOS	
Rosanea Beatriz Borges	
Melchior José Tavares Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.60319100724	
CAPÍTULO 25	232
PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ENFOQUE CTS/CTSA NO ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO À INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA PLENA	
Ivone Liphhaus Almeida	
Sidnei Quezada Meireles Leite	
DOI 10.22533/at.ed.60319100725	
CAPÍTULO 26	245
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: DESAFIOS NA GARANTIA DE DIREITO À EDUCAÇÃO	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
Rosenei Cella	
Rosana Cristina Kohls	
DOI 10.22533/at.ed.60319100726	

CAPÍTULO 27	251
USO DE INSTRUMENTOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Fernanda Cinthya de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100727	
CAPÍTULO 28	270
TDAH: SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIDA	
Yara Vieira Alberti	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.60319100728	
CAPÍTULO 29	280
PROJETO VIVENDO AS DIFERENÇAS	
Cintia Cristina Escudeiro Biazan	
Denise Aparecida Refundini Castellani	
Sandramara Morando Gerbelli	
Viviane Franzo Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.60319100729	
CAPÍTULO 30	291
TRANSFORMAR PARA INCLUIR – O CASO DO CAIS DE CONTAGEM-MG	
Élida Galvão do Nascimento	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60319100730	
CAPÍTULO 31	301
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR FACE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Everton Ucela Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100731	
CAPÍTULO 32	312
PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO ATIVIDADES E MATERIAIS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU BAIXA VISÃO VERSANDO CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO	
Thamires de Souza Nascimento	
Andréa Aparecida Ribeiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100732	
SOBRE O ORGANIZADOR	323

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELO SAREH

Geicinara Martins de Almeida Oliveira

Faculdade Dom Bosco
Ubiratã-Paraná

Adriane de Lima Vilas Boas Bartz

Faculdade Dom Bosco
Ubiratã-Paraná

Cintya Fonseca Luiz

Faculdade Dom Bosco
Ubiratã-Paraná

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é apresentar aos profissionais da área pedagógica o papel da educação na esfera hospitalar, e, como esta ação demanda compromisso de um trabalho humanizado. Ainda, como problematização temática, se há profissionais habilitados para tal função e quais os critérios para a formação do pedagogo hospitalar. Buscou-se também esclarecer como a pedagogia hospitalar assegura a criança que se encontra em processo de internamento, aguçando nos pedagogos o interesse e a busca por este seguimento educacional. Justifica-se esta pesquisa pela importância educacional e social que possui o pedagogo inserido no ambiente hospitalar, visto que o educando imerso nesse contexto está em condições vulneráveis e requer cuidados específicos, referentes ao seu desenvolvimento global. Desse modo, realizou-se a pesquisa

qualitativa através da metodologia embasada em fontes bibliográficas de arquivos teóricos publicados em fontes digitais, escritas; assim, para afirmar tais dados, complementou-se esta pesquisa através da visita técnica em uma das instituições de Saúde conveniadas com o SAREH. O conjunto desta pesquisa explicitou que o professor hospitalar deva ter planejamento pedagógico, tal como, a execução de metodologias diversificadas e ajustadas de acordo com a realidade do aluno hospitalizado. A assistência educacional hospitalar vai além da complementação dos conhecimentos curriculares, tal contexto, requer sensibilidade, humanização e amor, voltados para a superação das limitações físicas, emocionais, bem como, dos conteúdos escolares do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Classe hospitalar, SAREH, Internamento, Educação.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa enfatizou a atuação do pedagogo com crianças e adolescentes que são atendidos pelo SAREH, a fim de analisar, como problematização, se há falta de formação específica dos profissionais da educação que contribuem no atendimento hospitalar.

Na ótica pedagógica, ao se tratar do educando hospitalizado, é imprescindível que

se estabeleçam diversas possibilidades na elaboração do trabalho docente no âmbito hospitalar. Assim, é preciso que o educando, que por razão de tratamentos às suas enfermidades, for afastado do convívio escolar, mantenha seus vínculos escolares, sem a interferência em sua identidade no processo educativo e social, atendendo o que consta as leis vigentes asseguram aos alunos hospitalizados.

Desse modo, objetivou-se realizar a investigação da realidade da instituição de Cascavel UOPECCAN (União Oeste Paranaense de Estudo e Combate ao Câncer), que possui o programa SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar), no Estado do Paraná. Igualmente, de forma específica, analisou-se a instituição regional, destacando a estrutura oferecida por ela para receber crianças e adolescentes.

Também verificou-se se existe capacitação aos profissionais que atendem essas crianças, e, além disso, averiguou-se em quais condições psíquicas o paciente/aluno chega a esses profissionais e como a família pode contribuir com o trabalho deles.

Dentro dessa conjuntura, a Pedagogia Hospitalar pode colaborar para o resgate da autoestima do educando, possibilitando seu desenvolvimento ao restaurar um ambiente que lhe permita um convívio social do qual foi tirado.

Diante desse contexto, temas e discussões foram abertos em relação ao trabalho pedagógico que vêm sendo executado nos hospitais, a fim de gerar reflexões junto aos profissionais e estudantes dessa área de atuação.

2 | DEFINIÇÃO DO SAREH / PEGAGOGIA HOSPITALAR

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH - é um programa criado para o atendimento às crianças e adolescentes da Educação Básica, incluindo os matriculados na EJA (Educação de jovens e Adultos) que ficam internados por um dia ou semanas e não têm a possibilidade de frequentar a escola; sendo assim, estes recebem o atendimento do SAREH em setores hospitalares como: enfermarias, unidades de tratamento intensivo e ambulatórios de especialidades, salas de aula ou nas brinquedotecas. Paraná (2010) destaca:

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh) está fundamentado nas pesquisas de Menezes (2004), que discute a importância do papel do pedagogo em ambiente hospitalar e suas implicações no desenvolvimento cognitivo das crianças, adolescentes, jovens e adultos afastados da escola por motivo de tratamento de saúde. Entende-se que esta situação de internamento não pode se configurar como impeditivo do acesso à educação, que é direito fundamental do cidadão (PARANÁ, 2010, p.16).

A essencial continuidade educacional aos alunos que por motivos de doenças ficam internados trouxe a necessidade de um atendimento diferenciado, ainda segundo Paraná, (2010). Em julho de 2005, representantes dos departamentos de ensino da Superintendência da Educação (SUED) e as demais unidades da SEED-PR formalizaram o Sistema Sareh, por meio da Resolução Secretarial n.º 2.090/05, e

dirigiram a Comissão para as especificidades dos alunos hospitalizados do Estado do Paraná, tendo como princípio básico, a organização de metodologias, com a inserção de outras unidades da Secretaria, substituindo, então, esta pela Resolução Secretarial nº. 3.302/05.

A Pedagogia Hospitalar é uma extensão da educação que concede ao aluno hospitalizado uma reabilitação mais branda. É por meio de atividades diferenciadas e adaptativas a sua limitação que ele se sente imerso no mundo educativo, mesmo que o ambiente seja outro. Igualmente, impede o déficit escolar do educando internado, que nessas circunstâncias, é causado pelo afastamento da rotina escolar. Fonseca (2003) sugere que:

O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível, nestes aspectos (Ceccim e colaboradores, 1997), e não como uma mera suplência escolar ou “massacre” concentrado no intelecto da criança. O sucesso deste trabalho depende da contínua e próxima cooperação entre professores, alunos, familiares, e os profissionais de saúde do hospital, inclusive no que diz respeito aos ajustes necessários na rotina e/ou horários quando da interferência destes no desenvolvimento do planejamento para o dia-a-dia de aulas na escola hospitalar (FONSECA, 2003, p.14).

O autor ainda completa dizendo que o atendimento pedagógico planeja inserir o doente em seu recente modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e atenuante, mantendo-o em contato com o meio exterior, privilegiando as suas relações sociais e reforçando os laços familiares.

Assim, com o envolvimento coletivo da família, da escola, da equipe SAREH, da equipe do NRE, da SEED-PR e da unidade conveniada, criam-se estratégias educacionais que priorizam o estado clínico do aluno, preservando seus direitos frente a sua fragilidade, assim como também, humaniza as instituições de saúde.

É mediante desse ensino que o educando retoma seu direito, como todo cidadão: o acesso à educação, de forma a obter sua igualdade social. Paraná (2010) destaca, sobre esse aspecto, que:

A iniciativa de se estabelecer um processo educacional específico para um espaço diferenciado, considerando o tempo de ensinar e o tempo de aprender, contribui também para a política nacional de humanização das instituições de saúde, uma vez que envolve a família, a escola, a equipe médica e os professores do Sareh (PARANÁ, 2010, p.24).

É a caracterização do espaço educacional criado no contexto do paciente que demonstra a importância da humanização no que se refere ao local estabelecido como “sala de aula”. Para tanto, quando se fala em pedagogia hospitalar, a tarefa não se distingue em apenas ensinar ao educando conteúdos curriculares; é um conjunto de fatores que levam ao progresso de seu estado físico, mental e emocional. Para isso, o trabalho no SAREH se constitui de modo que possa haver uma relação entre a teoria e a prática, em consonância com as leis vigentes. Como descreve Paraná (2015):

O SAREH é constituído, segundo a Instrução 016/2012, de um professor de Ciências

Exatas que trabalha com Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências; um professor de Linguagens que trabalha com Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, um professor da Área de Humanas que desenvolve um trabalho com Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso, História e Geografia e um Pedagogo (PARANÁ, 2015, p.07-08).

O pedagogo atua da mesma forma na educação formal e não formal, seu trabalho é baseado no desenvolvimento integral do alunado. A organização desse trabalho pedagógico sustenta um currículo formal considerando o sujeito imerso na realidade e nos objetivos que se pretende alcançar. Paraná (2015) ainda ressalta:

A Instrução 16/2012 traz as funções do pedagogo no SAREH: a) coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico, bem como organizar os materiais e equipamentos do SAREH; b) observar a recomendação médica para liberação dos alunos, para que recebam atendimento pedagógico; c) manter contato com a família, com o responsável pelo SAREH no NRE e com a escola de origem do educando, repassando todas as informações e trâmites pertinentes; d) elaborar, em conjunto com os professores e profissionais da entidade conveniada, o Plano de Ação Pedagógico-Hospitalar; e) articular ações com os profissionais da entidade conveniada, para o desenvolvimento do SAREH; f) participar de encontros e reuniões promovidos pelo Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional e pelo Núcleo Regional de Educação; g) organizar e garantir o cumprimento da hora-atividade dos professores de acordo com as normas vigentes; h) entregar aos pais ou responsáveis pelo aluno a Ficha Individual do SAREH, anexando as atividades realizadas, a ser entregue na instituição de ensino em que o educando encontra-se matriculado; i) arquivar cópia da Ficha Individual do SAREH na entidade conveniada; j) fornecer ao responsável pelo SAREH no NRE informações referentes aos alunos, para fins de atualização do banco de dados; k) organizar o livro ponto dos professores, encaminhando mensalmente e no prazo determinado, ao responsável pelo SAREH no NRE, o relatório de frequência e outras informações referentes à vida funcional dos professores; l) cumprir carga horária previamente definida; m) submeter-se aos exames médicos, conforme determinação da SEED (PARANÁ, 2015, p.10).

Assim, essas funções são dirigidas pelo pedagogo, sendo que essa relação, a equipe de saúde carece ser consultada para fins de liberação de alunos.

3 | A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

O ensino em ambiente hospitalar é condicionado às mesmas teorias do ensino regular; porém, adapta-se a procedimentos distintos pautados no contexto clínico do paciente. Faz-se necessário que o profissional da educação se integre com o ambiente no qual irá exercer suas atividades, pois o espaço hospitalar é distinto daquele em que o educador comumente atua.

Assim, pela característica peculiar de sua função, o professor deve ter conhecimento das dependências do novo local, conhecer os profissionais e suas funções, e, em caso de necessidade, acionar os profissionais competentes, e/ou saber onde localizá-los em caso de súbita situação de piora do quadro clínico de um aluno/paciente durante a aula. Paraná (2015) completa dizendo que:

Pode-se dizer que a proposta é inovadora e seu ineditismo se confirma no diferencial de se garantir a presença de um professor pedagogo, que é o responsável pela

organização do trabalho pedagógico na instituição conveniada realizado por uma equipe de três professores, divididos por áreas do conhecimento e que atendem todas as disciplinas curriculares, por meio de currículo flexibilizado, garantindo aos alunos da Educação Básica e suas modalidades a continuidade do processo educacional de sua escola de origem (PARANÁ, 2010, p.19).

O atendimento pedagógico geralmente acontece no período vespertino, pois durante a manhã ocorre uma intensa rotina de exames, visitas do médico, etc. É imprescindível que o profissional da educação visite as internações de seus alunos no início de cada semana para se inteirar sobre o quadro clínico de cada um deles: se já houve alta, das novas necessidades educacionais que ocorrem com o passar dos dias, as novas internações; enfim, é um modo de planejamento de suas aulas para um eficaz trabalho pedagógico hospitalar.

A criança está em um ambiente estranho ao seu cotidiano, sem vontade de brincar, longe de seus amigos e familiares, sente-se acuada, abatida, deprimida, além das reações tanto da doença quanto do seu tratamento. Dessa maneira, toda proposta deve ser variada a cada ciclo, sem direcioná-la a séries rotineiras e cansativas. Desse modo, devem-se propor brincadeiras diversificadas, em lugares diferenciados, baseando-se nas interferências clínicas oriundas do tratamento; além disso, as atividades devem se planejadas para que tenham início, meio e fim em uma mesmo dia. Paraná (2010) reitera:

[...] organização do trabalho pedagógico na instituição de saúde conveniada e pela articulação entre família, escola, hospital e Núcleo Regional de Educação, trabalhando com uma equipe de três professores, divididos por áreas do conhecimento, atendendo todas as disciplinas curriculares da Educação Básica. A prática pedagógica do Sareh está voltada para a perspectiva da educação universal e inclusiva (PARANÁ, 2010, p.15).

Dessa forma, é preciso que haja uma parceria entre Estados e municípios para a garantia de funcionamento eficaz de atendimento pedagógico em um ambiente hospitalar, e avanço nas políticas que viabilizem o total acesso à educação aos que em razão de seu internamento clínico não podem frequentar a escola convencional, representando uma sociedade justa e igualitária.

4 | O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AO ALUNO HOSPITALIZADO

O trabalho pedagógico hospitalar é desafiador e compromete o pedagogo na missão da busca de novas metodologias em sua atuação, a fim de aprimorar os métodos já existentes e buscar alternativas que se ajustem à rotina imprevisível dos pacientes, ajudando-os a superar seus anseios e frustrações, trazendo segurança e acelerando seu processo de recuperação. Brasil (2002) destaca que:

[...] o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental, ou ainda o atendimento pedagógico domiciliar que é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar,

decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade (BRASIL, 2002 p.13).

A pedagogia hospitalar destaca-se, então, como um modo de ensino da educação especial, que atende crianças em uma fase transitória em razão de patologia clínica, dando-lhes uma atenção pedagógica especial e diferenciada. Também é de responsabilidade do estabelecimento de saúde propiciar alternativas que viabilizem a aplicação prática das atividades pedagógicas no ambiente hospitalar pelo espaço de tempo que for necessário.

Conforme Ceccim (1990),

[...] O profissional que atua na pedagogia hospitalar tem formação de educador e, por meio de diversas atividades pedagógicas, acompanha e intervém no processo de elaboração da doença e da morte, explica procedimentos médicos e auxilia a criança e o adolescente na adaptação hospitalar, dando oportunidade para que os mesmos possam exercer seus direitos de cidadãos (CECCIM, 1990, p.42).

De acordo com ele, a atuação do professor hospitalar vai além de suas atribuições como educador, pois o acompanhamento pedagógico deve ser na amplitude da relação entre saúde e educação, possibilitando um ambiente mais acolhedor, tornando mais humanizado o auxílio às crianças e aos adolescentes enfermos. Paula (2007) ressalta que:

A escola no hospital localiza-se em uma espécie de “entre lugar” na educação, pois faz parte do sistema oficial de ensino e também é espaço de educação não formal, pois necessita de currículos flexíveis, abertos e adequados às necessidades dos alunos. Todavia, essas articulações não estão muito claras para muitos dos professores que estão atuando, pois ora predominam práticas tradicionais de educação e ora predominam os aspectos lúdicos nos currículos das escolas nos hospitais (PAULA, 2007, p.1).

Assim sendo, o processo educacional hospitalar ou domiciliar requer minúcias em suas habilidades metodológicas e a adequação do currículo escolar, permitindo ao educando condições de sua reinserção na escola de origem após a alta hospitalar. Logo, mesmo durante seu período ausente na escola, ele não perde o vínculo com as bases do processo educativo.

Todas as fases do planejamento e rotina do aluno/paciente se submetem ao regimento do ensino regular. A organização do planejamento e a didático-pedagógica devem ser compostas de tarefas com distinção a duas situações: a primeira, na existência de crianças com internação eventual, com destaque aos conteúdos de sua maior dificuldade ante suas limitações; e a segunda, às crianças que passam por internações de longos períodos, às quais o pedagogo poderá realizar um acompanhamento mais intenso e contínuo.

De acordo com Matos e Muggiati (2001, p. 39), “observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais do enfermo, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação”. Assim, ao educando inserido em classe hospitalar

significa, ainda, possibilitar-lhe a melhor recuperação, pois reduz nele a ansiedade e o medo resultantes de sua atual situação, ou seja, busca-se proporcionar a essa criança melhor qualidade de vida.

Quando o educando retoma seus estudos durante seu internamento, obtém forças para continuar lutando pela sua saúde. Isso é um estímulo que resulta em grandes avanços no quadro clínico; é comprovadamente eficaz, favorecendo sua cura e, por conseguinte, evitando que esse trauma persista em sua vida. É por meio das práticas pedagógicas que as crianças obtêm êxito em seu desenvolvimento físico, social e cognitivo; além disso, toda criança tem o direito de aprender por meio de atividades lúdicas. Como Paraná (2010) orienta:

A ação pedagógica, em ambiente e condições diferenciadas, como é o hospital, representa um universo de possibilidades para o desenvolvimento e ampliação da habilidade do pedagogo/educador. Desenvolver tais habilidades requer uma visão oposta à contemplada pelo reduativismo, ou seja, ela deve, sim, contemplar o todo. A estruturação de uma pedagogia hospitalar deve trazer uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde. A sua respectiva atuação não pode visar, como ponto principal, o resgate da escolaridade, mas o atendimento da (o) criança/adolescente que demanda atendimento pedagógico. Para tanto, o educador deve estar de posse de habilidades que o façam capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como de poder ainda oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado (PARANÁ, 2010, p.48).

Desse modo, o professor inserido no âmbito hospitalar deve garantir que a criança tenha práticas lúdicas durante seu desenvolvimento educacional, de modo a contribuir no desempenho e superação de suas limitações, sendo possível a melhoria de seu estado clínico com mais abrangência.

O pedagogo hospitalar deve, sobretudo, adaptar a forma de ensino às necessidades e dificuldades que se apresentarem, tendo em vista o caráter excepcional que a situação apresenta, levando em consideração as limitações de cada paciente. As execuções dos projetos devem integrar o aluno/paciente no contexto educacional, e, ao mesmo tempo, diferenciar-se da abordagem formal encontrada na escola tradicional. Ainda, o educador inserido nesse distinto ambiente deverá ser pautado na flexibilidade e adaptação, sendo de total relevância o entendimento das especificidades de cada discente, levando em consideração os diferentes casos de internação, e, acima de tudo, estando ciente do caráter laboral de suas ações, que estão pautadas na incerteza.

O professor deve fazer acompanhamento do processo evolutivo do aluno/paciente; contudo, este deve ser adaptado ao seu quadro clínico, visto que podem ocorrer avanços e perdas de acordo com o tratamento, interferindo em sua rotina de estudos. Nesses casos, o profissional deve utilizar métodos adaptados, que se ajustem às “idas e vindas” e à disposição física e emocional do aluno/paciente. Assim, o pedagogo deve ter consciência de que suas ações priorizam levar o conhecimento, avaliar, e monitorar a saúde física e mental do aluno, resgatando a melhoria de seu quadro clínico e procurando tirar do paciente o sentido emergencial do meio em que

está inserido, sendo flexível a mudanças de cenários, e estabelecendo conexões afetivas com o aluno, a fim de que este tenha a atividade como terapêutica, além do caráter educacional.

O pedagogo, ao instituir uma classe hospitalar, deve atentar para a presença da brinquedoteca. De acordo com Cunha (2001), a convivência democrática favorece a autonomia e estimula o amadurecimento emocional. A brinquedoteca é um espaço onde a criança passa a se relacionar de forma prazerosa e enriquecedora [...]. Entre muitas outras atividades que podem facilitar uma prática humanizada no atendimento escolar/hospitalar.

Para os autores Fonseca e Ceccim (1999, p.71), “Ser diferente e por isso, ter de ficar de fora, é muito doloroso; vencer os obstáculos impostos pelas doenças, ao contrário, é vitória, aprendizagem e desenvolvimento. E as classes hospitalares podem ter esse mérito.” O educador deve, também, reunir-se mensalmente com outros professores para repensar estratégias e discutir a melhor forma de aplicação dos métodos, e explicitar as conquistas e dificuldades enfrentadas.

5 | METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa a qual objetivou contemplar e demonstrar o atendimento desenvolvido pelo pedagogo do programa SAREH e suas nuances dentro de seu contexto e realização. Esse procedimento é acentuado por Ruiz (2011, p.48) quando afirma que “a pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência”. Sendo assim, destaca-se que as pesquisas denotam a busca por meio de recursos científicos, da resolução e/ou investigação de problemas que se apresentam.

Segundo Cervo e Bervian (1996):

A pesquisa bibliográfica procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca conhecer e analisar contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO & BERVIAN, 1996, p.48).

A pesquisa bibliográfica é um método utilizado para solucionar um determinado problema a partir de fontes científicas publicadas. Para Lakatos e Marconi (2001):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS & MARCONI, 1985, p.186).

Neste contexto, as autoras deixam claras a validade e a confiabilidade por meio do conteúdo composto na pesquisa, a qual permite maior conhecimento científico dentro da realidade exposta. Assim, foi realizada uma visita técnica a UOPECCAN, situada na Rua Itaquatiaras, 769 - Santo Onofre, Cascavel – PR.

A pesquisadora agendou uma visita técnica à instituição - UOPECCAN, a qual aconteceu no dia 25 de maio de 2018. Na ocasião, foi recebida pela pedagoga atuante no hospital. Toda criança, adolescente, jovem e adulto matriculados no Ensino regular têm o direito de atendimento pedagógico hospitalar, e aqueles que recebem atestado médico superior a 60 dias, são atendidos em domicílio. Mesmo o SAREH sendo um programa destinado aos educandos devidamente matriculados, ocorre casos onde há atendimento social aos que não estão matriculados na Rede de Ensino, os quais, em sua maioria, são crianças e alguns adolescentes. Segundo a pedagoga, o atendimento exige muito amor, carinho e perspectiva de vida; não há como trabalhar sem se envolver em todos os aspectos.

A ética do trabalho se constitui a partir das normas dessa instituição de saúde; há regimentos internos ao qual o pedagogo deve se submeter, mas ela relata que o trabalho é maravilhoso, e o ser humano é reconstruído por meio da distinta função pedagógica que ele passa a exercer. A profissional esclarece que crianças e adolescentes que chegam até o local, em sua maioria, estão desmotivadas, debilitadas, mas, segundo ela, adoram o momento de estudar, pois é um dos únicos momentos em que eles se sentem imersos na realidade externa ao hospital.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho enfatizou a importância da atuação pedagógica no ambiente hospitalar. Dados apontam avanços significativos tanto no desenvolvimento escolar como no tratamento clínico da criança e do adolescente internados que são atendidos pelo programa SAREH. Porém, é perceptível a carência na capacitação dos profissionais que executam esse trabalho, devido à defasagem na grade curricular da graduação em Pedagogia direcionada à atuação dentro dos hospitais.

Assim, é necessário que a sociedade conheça o atendimento pedagógico prestado aos alunos hospitalizados ou aos que passam por tratamento domiciliar, para que aqueles que eventualmente precisarem do afastamento escolar por motivos de enfermidades possam desfrutar desse benefício.

O pedagogo hospitalar é comprometido com a função de intervir no vínculo entre a escola e o aluno hospitalizado, dando a ele acesso à vida fora do contexto de sua internação e permitindo-lhe continuidade do aprendizado dos conteúdos curriculares de sua escola de origem.

Desse modo, durante esta pesquisa, notou-se que também é de igual atribuição ao professor do âmbito hospitalar: a organização pedagógica dentro do ambiente hospitalar, o planejamento e participação nas atividades curriculares, orientação aos pais, etc. Assim como todo o trabalho docente, o pedagogo hospitalar tem, como função, a nobre missão de exercer a busca por conhecimentos e metodologias que aprimorem e organizem seu trabalho, a fim de reestruturar a realidade do aluno enfermo, o qual necessita, muito além da internalização, dos saberes científicos contidos nos currículos

de sua escola de procedência.

Esse momento de vulnerabilidade em que o aluno se encontra requer dos professores o atendimento humanizado, para que ele consiga se recuperar de seu estado clínico e, por conseguinte, voltar para o convívio social do qual ele foi retirado para fins de seu tratamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio/ Ministério da Educação, Secretária de Educação Média e Tecnológica.** – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CECCIM, R.B. **Classe hospitalar: encontros da educação e saúde no ambiente hospitalar.** Pátio, Revista pedagógica, ano 3, nº 10. Porto Alegre, 1990.

CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. Atendimento **pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada.** In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999.

CERVO, A. L., **Metodologia Científica.** Ed. Markon Book . São Paulo, 1996.

CUNHA, N. H S. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar.** 3.ed. São Paulo: Vitor, 2001.

FONSECA, E. S. da. **O professor no ambiente hospitalar.** in: Atendimento escolar no ambiente hospitalar. Memnon: São Paulo, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologias Científicas,** ed.59. editora Atlas: SP, 1985.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar.** Champagnat: Curitiba, 2001.

PAULA, E. M. A. T. **Escola no hospital: espaço de articulação entre educação formal e educação não formal.** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 7.; ENCONTRO NACIONAL DE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR. 5., 2007, Curitiba. Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, nov. 2007, p. 2.424-2.438.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012. 140 p.

RUIZ, J. Á. **Métodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos.** 6.ed. São Paulo. Atlas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações.** Secretaria da Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35 p. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso: 09 Nov. 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh.

Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh) / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh – Curitiba: Seed-PR., 2010. - 140 p. - (Cadernos temáticos).<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf>. Acesso em 7. Acesso: 09 Mar. 2018.

PEREIRA, R. de F. P. G. **A função do pedagogo no serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar** - SAREH - SEED PARANÁ / HIWM. 2015. <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18177_8590.pdf>. Acesso em 22. Acesso: 09 Mai. 2018

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-460-3

